

Semam propõe vincular Funai ao Planalto

DEUZA LOPES

A Fundação Nacional do Índio (Funai) poderá se transformar num órgão ligado diretamente à Presidência da República, saindo da esfera do Ministério da Justiça, caso a proposta contida no relatório final da comissão interministerial que estuda a reestruturação da Funai e uma nova política indigenista seja acatada pelo Presidente da República.

A incorporação da Funai pela administração direta federal está sendo proposta pela Secretaria do Meio Ambiente (Semam), com o apoio do secretário José Lutzenberger, segundo o assessor especial da Semam e integrante do grupo interministerial, Jorge Terena. Para ele a principal vantagem da proposta consiste em não mais haver tantos intermediários para solucionar os problemas de todos os índios brasileiros.

A proposta da Semam também recebeu o total apoio do representante do Ministério das Relações Exteriores e da Secretaria Geral da Presidência da República, que defenderam um novo modelo institucional para a Funai

e a sua vinculação à administração direta, tendo em vista que a atual situação em que se encontra o órgão não satisfaz as necessidades das nações indígenas.

O relatório final deverá chegar às mãos do ministro da Justiça, Jarbas Passarinho até o próximo dia 12, mas os trabalhos de elaboração foram finalizados ontem.

Segundo Terena além do apoio dos representantes dos ministérios no Grupo interministerial, a proposta de vinculação direta com a Presidência da República, conta com o apoio integral de todos os índios, que vêem a chance de solucionar os problemas que os atingem, como a saúde, a falta de professores, falta de remédios, os invasores de terras, principalmente em áreas de garimpo, além da falta de demarcação dos territórios indígenas.

Segundo Jorge Terena, o fato da Funai tornar-se uma espécie de Secretaria Especial de Assuntos Indígenas da Presidência da República, faria com que tivesse um orçamento mais aproximado da realidade e das necessidades dos cerca de 220 mil índios brasileiros.

Uma proposta vantajosa

ROELOF SÁ
Editor de Meio Ambiente

A proposta do grupo de trabalho interministerial de transformar a Fundação Nacional do Índio em uma entidade ligada diretamente à Presidência da República apresenta três vantagens imediatas para os grupos indígenas brasileiros.

A primeira, diz respeito à capacidade de negociar, dentro do Governo, apoios institucionais para a questão indígena. Em segundo lugar, desvinculada da esfera da Secretaria Especial de Meio Ambiente (Semam) a Funai passaria a ter uma maior capacidade para buscar recursos junto à iniciativa privada e a entidades internacionais sem concorrer com as propostas da Semam — e sem correr o risco de não atender nem ao meio ambiente e nem aos índios — além de poder contar com um orçamento mais alentado.

Finalmente, concedendo "status" de secretaria especial à Fundação Nacional do Índio, o governo Collor elevaria a questão indígena ao lugar de destaque que lhe é devido.

O fato é que o Presidente da República tem agora, mais que nenhum outro ocupante do cargo, condições de rever todos os aspectos relativos à assistência às comunidades indígenas, inclusive atendendo a nova Constituição Federal. Movimentar a Fundação Nacional do Índio para uma oposição mais elevada dentro da hierarquia governamental é, com certeza, um passo extremamente importante para o resgate da dívida social que o País contraiu com seus índios ao longo de quase cinco séculos de colonização.

É certo que existirão pressões para impedir a transformação da Fundação Nacional do Índio em secretaria especial ou qualquer outro nome que lhe assegure semelhante "status".